

CEO da Vision Ware enaltece papel da Inteligência Artificial na segurança digital

 expressodasilhas.cv/eitec/2024/01/08/ceo-da-vision-ware-enaltece-papel-da-inteligencia-artificial-na-seguranca-digital/89412



Capacidade de analisar grandes volumes de dados, utilização de algoritmos para prever, detectar e responder a ameaças cibernéticas, automatização de processos. Algumas das “mais-valias” da utilização da Inteligência Artificial (IA) na protecção dos sistemas de segurança digital.

Quem o diz é o especialista em investigação forense e cibersegurança, Bruno Castro, que afirma que a utilização da IA no campo da segurança digital “é crucial”, sobretudo, na gestão eficiente dos dados e mitigação das ameaças.

“Nós usamos muito a componente artificial para, por exemplo, tratar comportamentos suspeitos ou erróneos em Big Data, para ter aqui uma percepção contextual. No mundo digital, recolhemos muita informação, ou seja, as pegadas digitais são recolhidas em tempo real e constantemente, esse processamento de dados não é possível ser feito por humanos, é demasiada informação para ser processado em tempo real por humanos. E é aí que nós utilizamos os mecanismos da IA para poder filtrar e passar só para o olho humano aquilo que realmente é relevante”, explica.

O também CEO da Vision Ware, empresa especializada em segurança de informação, também destaca o papel da Inteligência artificial na segurança preditiva, “permitindo a antecipação e eliminação de ameaças”.

Questionado sobre a importância da política de colaboração entre entidades públicas e privadas, para garantir o reforço da segurança digital, Bruno Castro afirma que “é fundamental”.

“Ao nível do Estado e também das autoridades, de alguma forma, esse tipo de cooperação já existe hoje [em Cabo Verde]. Portanto, já há um conjunto de canais activos de comunicação e de partilha de informação, que vai ser cada vez mais agilizado. Também entre Cabo Verde e Europa, isso já existe. Nós temos uma acção de crise e de resposta a incidentes ou desastres, já partilhamos muita informação para as entidades públicas, para as autoridades, para os parceiros internos e externos”, refere.

A promoção da privacidade, a segurança dos dados é importante no actual contexto, marcado pelo aumento de ameaças cibernéticas, cada vez mais sofisticadas.

O especialista adverte que não se trata de uma responsabilidade apenas das organizações governamentais, através da legislação para combater os crimes virtuais, mas também dos cidadãos.

Bruno Castro pede uma aposta forte na literacia digital, a par dos investimentos para a governação digital.

“A cibernética tem crescido exponencialmente de uma forma muito rápida e a literacia digital não acompanhou esse movimento. Aliás, a própria pandemia serviu como um catalisador para esse crescimento digital e esse gap criou aqui um abismo que se transformou numa explosão do cibercrime com sucesso. Nós sentimos, durante a pandemia e pós-pandemia, que o cibercrime rebentou em termos de taxas de sucesso. Não só o volume de ataques, mas também a sua capacidade de ter sucesso nestes ataques [devido ao factor humano]. Portanto, isso criou um esforço que nós ainda hoje estamos a combater, anos após a pandemia”, afirma

O CEO da Vision Ware recorda que a aplicação de Inteligência Artificial na segurança digital traz benefícios “enormes”, mas também desafios em relação à privacidade e ética, sobretudo, no que tem que ver com “o acesso indevido a dados pessoais e responsabilidade por decisões automatizadas”.

Esta reportagem foi produzida no âmbito da bolsa de jornalismo sobre Infra-estruturas Públicas Digitais (DPI), organizada pela Fundação dos Media para a África Ocidental e o Co-Develop.

